

v.2, n.3, 2022

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

MANEJO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM SUSPEITA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

MANAGEMENT OF PREGNANT WOMEN IN PRIMARY CARE WITH SUSPECTED COVID-19: INTEGRATIVE REVIEW

Daniela Mesquita da Silva Sampaio[1]

e23106
https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i3.106

PUBLICADO: 03/2022

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dentre as inúmeras dúvidas sobre a COVID-19, uma que possui grande importância se refere as recomendações da infecção em gestantes e o adequado manejo a àquelas que eventualmente desenvolvam a doença, já que são mais susceptíveis devido às alterações imunológicas e fisiológicas que ocorrem durante a gestação. **OBJETIVO:** Descrever como é o manejo de gestantes na atenção primária com suspeitas de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Google Scholar e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os seguintes descritores: gestação, pré-natal e infecções por coronavírus. Foram incluídos artigos na íntegra nos idiomas português e inglês, com publicação no período de dezembro de 2019 a julho de 2021. **RESULTADOS:** Foram encontrados 60 estudos, após leitura, análise e aplicação dos critérios de inclusão, a amostra final foi composta por 12 artigos. Os resultados dos estudos desta pesquisa afirmam que as gestantes devem ter terapia de suporte levando-se em consideração o momento que vivenciam. **CONCLUSÃO:** A partir desta pesquisa é possível concluir que as taxas de complicação e recuperação na infecção por COVID-19 em gestantes e puérperas possuem grande semelhança com pacientes não grávidas. Desse modo, a abordagem à COVID-19 em gestantes deve incluir, além das orientações gerais para minimizar a disseminação do vírus, esclarecimentos sobre o pré-natal e seu prosseguimento sem a existência de riscos relevantes, dando maior segurança à mulher quanto ao período de gestação e puerpério.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal. Gestantes. Coronavírus

ABSTRACT

INTRODUCTION: *Among the numerous doubts about COVID-19, one that is of great importance refers to the recommendations of infection in pregnant women and the proper management of those who eventually develop the disease, since they are more susceptible due to the immunological and physiological changes that occur. during pregnancy.* ***OBJECTIVE:*** *To carry out a search in the databases in order to describe the management of pregnant women in primary care with suspected COVID-19.* ***METHODS:*** *This is an integrative literature review, carried out in PubMed, Google Scholar and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, with the following descriptors: pregnancy, prenatal care and coronavirus infections. Full articles in Portuguese and English were included, published from December 2019 to July 2021.* ***RESULTS:*** *60 studies were found, after reading, analyzing and applying the inclusion criteria, the final sample consisted of 12 articles. The results of the studies in this research state that pregnant women should have supportive therapy, taking into account the moment they experience.* ***CONCLUSION:*** *From this research, it is possible to conclude that the complication and recovery rates in the infection by COVID-19 in pregnant and postpartum women have great similarity with non-pregnant patients. In this way, the approach to COVID-19 in pregnant women must include, in addition to general guidelines to minimize the spread of the virus, they must also include clarification about prenatal care and its continuation without the existence of relevant risks, giving women greater security regarding the period of pregnancy and puerperium.*

KEYWORDS: *Prenatal. Pregnant women. Coronavirus*

[1] Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM

1 INTRODUÇÃO

O *SARS-CoV-2* é um novo tipo de coronavírus (COVID-19) que ocasiona uma doença infecciosa emergente com notável acometimento pulmonar. Surgiu em dezembro de 2019, na China, e desde então vem se propagando pelo mundo inteiro de maneira rápida (LI, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, que a COVID-19 trata-se de uma pandemia. A partir de então, várias instituições internacionais e nacionais têm publicado documentos, artigos e informativos, com o intuito de orientar profissionais da saúde e população em geral sobre ações e cuidados que visam à redução da disseminação, de forma a minimizar os efeitos da infecção e diminuir a mortalidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b).

São muitas dúvidas que surgem sobre a COVID-19, uma das mais relevantes refere-se as recomendações da infecção em gestantes e o adequado manejo prático dessas mulheres que eventualmente desenvolvam a doença devido à infecção pelo novo coronavírus vírus, *SARS-CoV-2*, agente etiológico da COVID-19 (AMODIO *et al*., 2020; TORRE *et al.,* 2020). As mulheres grávidas são suscetíveis aos patógenos respiratórios e pneumonias graves devido às alterações imunológicas e adaptações fisiológicas durante a gestação, como a elevação do diafragma, aumento do consumo de oxigênio e edema da mucosa do trato respiratório. Portanto, as gestantes são grupo de risco para a morbidade e mortalidade pelo coronavírus (CHEN *et al.,* 2020).

Em março de 2020, o Ministério da Saúde (MS) acrescentou as gestantes e as puérperas como população com maior tendência a desenvolver a forma grave da COVID-19, baseando-se nas variantes fisiológicas em decorrência das alterações gestacionais as quais propiciam quadros clínicos mais graves graças à baixa tolerância à hipóxia presente nesse grupo (MASCARENHAS *et al*., 2020; WAGNER *et al.,* 2020).

Em razão das possíveis complicações para a gestação e para o feto, incluindo parto e pós-parto, torna-se necessário refletir sobre o bem-estar da gestante em tempos de pandemia e a importância do cuidado profissional, de forma a superar os inúmeros desafios que englobam o contexto atual (HOFFMANN *et al*., 2020).

Diante dessa nova doença, surgem novos desafios para os profissionais de saúde no sentido de acompanhar a gestante a partir de uma estratégia de cuidado especial, assegurando o devido suporte social e institucional nesse momento tão delicado. Assim, o objetivo desta revisão é realizar uma busca nas bases de dados a fim de descrever como é o manejo de gestantes na atenção primária com suspeitas de COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem o intuito de identificar publicações acerca do manejo de gestantes com suspeita ou confirmação para COVID-19, proporcionando a síntese de conhecimento de estudos relevantes na área.

Para responder à questão norteadora da pesquisa "como é o manejo de gestantes na atenção primária com suspeitas de COVID-19?" utilizou-se o acrômio PICo, onde o P (população) corresponde a gestantes, I (interesse) – manejo da suspeita de COVID-19 e o Co (contexto) – atenção primária.

A estratégia utilizada para estruturar a questão de pesquisa foi a PICO. Este formato inclui população (P); intervenção, exposição ou técnica de diagnóstico (I, E ou T, respectivamente); comparação (C) e o desfecho (O, do Inglês *outcomes*) (CAÑÓN; BUITRAGO-GÓMEZ, 2018). O uso dessa estratégia para formular a questão de pesquisa na condução de métodos da revisão viabiliza a identificação de palavras-chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (GARCIA *et al.,* 2016).

Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Scholar, com os seguintes descritores: gestação, pré-natal e infecções por coronavírus. O marcador booleano "AND" e "OR" foi utilizado, visando aprimoramento das buscas, que foram realizadas no período de maio a agosto de 2021.

Foram incluídos artigos na íntegra nos idiomas português e inglês, com publicação no período de dezembro de 2019 a julho de 2021 e que respondessem à pergunta da pesquisa e excluídos artigos duplicados, incompletos, e documentos como teses, dissertações, monografia, carta do editor, manuais.

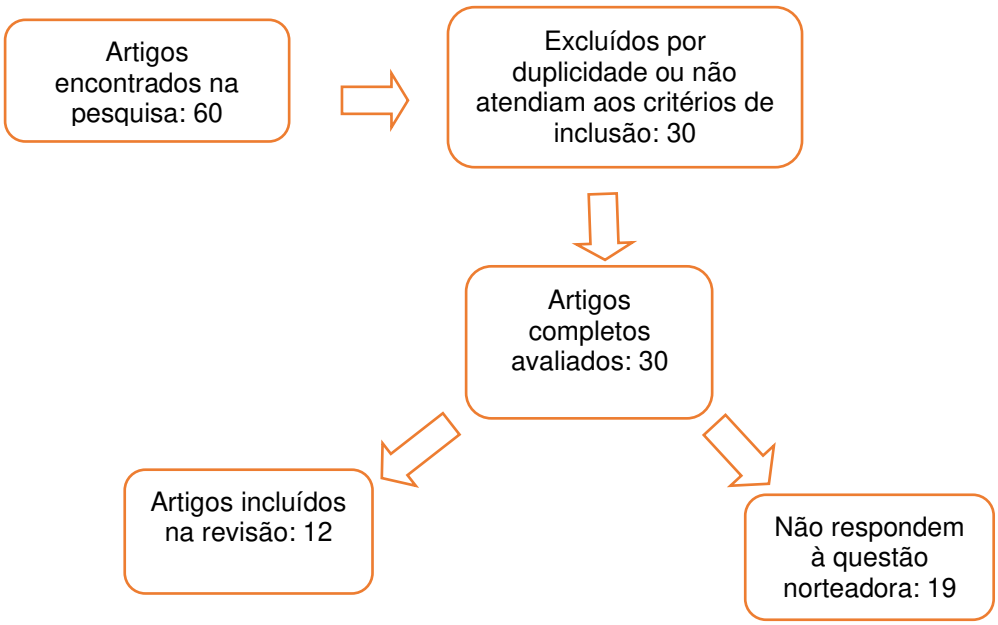
A partir dos dados encontrados, foi realizada a leitura inicial dos artigos selecionados e destacadas as informações relevantes. Foram encontrados um total de 60 estudos, após análise inicial através dos resumos percebeu-se que 30 apresentavam duplicidade ou não atendiam aos critérios de inclusão, 30 artigos completos foram avaliados, e destes, 19 não respondiam à questão norteadora desta pesquisa, restando assim 11 textos aptos para esta revisão.

Em seguida, foi realizado análise com o objetivo de ordenar e simplificar as informações contidas nas fontes tais como a transmissibilidade, manifestações clínicas, cuidado à saúde e tratamento utilizado, de forma que estas possibilitem a obtenção das respostas ao problema desta pesquisa estabelecendo articulações entre os dados obtidos e o objetivo proposto, permitindo assim, a redação final com a discussão dos artigos publicados sobre o tema.

3 RESULTADOS

O fluxograma a seguir demonstra a descrição das etapas de seleção das publicações utilizadas nesta pesquisa:

FLUXOGRAMA 01: Dados relacionados à busca de textos da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Quadro 1 – Estratégia de busca segundo acrômio PICo.

Objetivo/Problema	**Como é o manejo de gestantes na atenção primária com suspeitas de COVID-19?**		
	P	**I**	**Co**
Decs	Infecções por coronavíus	Gestação	Pré-natal
Mesh	*Coronavirus infections*	*Gestation*	Prenatal
LILACS	*"Coronavius infections" AND "Gestation"*		
	"Coronavius infections" OR "Gestation"		
	"Coronavius infections" OR "Prenatal"		
	"Coronavius infections" AND "Prenatal"		
SCIELO	*(Coronavius infections) AND (Gestation)*		
	(Coronavius infections) OR (Gestation)		
	(Coronavius infections) OR (Prenatal)		
	(Coronavius infections) AND (Prenatal)		
PUBMED	*Coronavius infections AND Gestation.*		
	Coronavius infections OR Gestation.		
	Coronavius infections OR Prenatal.		
	Coronavius infections AND Prenatal.		

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Quadro 2 – Estratégia de busca, bases de dados utilizados e amostragem.

Estratégia	Base de dados	Após leitura dos títulos	Amostra
Gestação AND Infecções por coronavírus	PubMed (3.510)	10	3
	Google Scholar (3.640)	3	0
	LILACS (79)	4	0
Gestação OR Infecções por coronavírus	PubMed (256.615)	6	2
	Google Scholar (4.840)	1	0
	LILACS (6.763)	7	0
Pré-natal AND Infecções por coronavírus	PubMed (409)	9	0
	Google Scholar (1.270)	3	0
	LILACS (15)	5	2
Pré-natal OR Infecções por coronavírus	PubMed (165.540)	6	2
	Google Scholar (1.270)	2	0
	LILACS (14.936)	4	2
Total	**458.887**	**60**	**11**

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Quadro 3 – Principais características dos estudos incluídos nesta revisão (n=11).

Autor, ano de publicação	País	Delineamento do estudo	Tipo de coronavírus	Diagnóstico
BERGHELLA, V.	Não definido	Revisão integrativa	SARS-CoV-2	RT-PCR
BRASIL (c)	Brasil	Revisão sistemática e metanálise	SARS-CoV-2	RT-PCR
BRASIL (d)	Brasil	Revisão sistemática e metanálise	SARS-CoV-2	RT-PCR
LIANG, H. & ACHARYA, G.	Não definido	Revisão integrativa	SARS-CoV-2	RT-PCR
CHEN, H. *et al*	China	Coorte retrospectivo	SARS-CoV-2	qRT-PCR
MASCARENHAS, V. H. A. *et al*	Não definido	Revisão de escopo	SARS-CoV-2	RT-PCR
OSANAN, G. C. et al	Não definido	Revisão integrativa	SARS-CoV-2	RT-PCR
TORRE, H. G. et al	Não definido	Revisão de escopo	SARS-CoV & MERS-CoV	Não informado
WAGNER, A. *et al*	Brasil	Coorte retrospectivo	SARS-CoV-2	RT-PCR
HOFFMANN, M. *et al*	China	Ensaio clínico	SARS-CoV-2	Não informado
MCLNTOSH K	Não definido	Revisão integrativa	SARS-CoV-2	RT-PCR

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

4 DISCUSSÃO

A elevada transmissibilidade associada ao novo coronavírus está intimamente relacionada aos meios de propagação do *SARS-CoV-2*. A transmissão direta pessoa-pessoa é a principal forma de disseminação por meio de gotículas respiratórias contaminadas e propagadas do indivíduo infectado através de espirro, tosse e fala. A propagação indireta por meio da contaminação das mãos e posterior contato com membranas mucosas é uma importante forma de transmissão viral uma vez

que o novo coronavírus permanece viável por tempo variável em diferentes superfícies. Outro meio de disseminação é a rota aérea de forma que pequenas partículas do *SARS-CoV-2* presentes no ar podem ser inalados. A propagação por meio de secreções oculares, fezes, sêmen e sangue ainda é pouco conhecida, embora tenham relatos da presença do material genético nesses fluidos corporais (MCLNTOSH, 2020a; OSANAN *et al*., 2020).

Será considerado caso suspeito a paciente que apresente Síndrome Gripal (SG) que é um quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre, acompanhada de tosse ou dor de garganta ou coriza ou dificuldade respiratória; e Síndrome Respiratório Agudo Grave (SRAG), quando a SG apresenta dispneia/desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax ou SpO2 < 95% ou coloração azulada dos lábios ou rosto (BRASIL, 2020c).

As gestantes com suspeita ou confirmação da COVID-19 devem ser tratadas com terapias de suporte, levando em consideração as adaptações fisiológicas da gravidez. O uso de agentes terapêuticos em investigação fora de um protocolo de pesquisa deve ser guiado por uma análise de risco, considerando o benefício potencial para a mãe e a segurança do feto, com consulta de um especialista em obstetrícia (BRASIL, 2020d).

Até o momento não há nenhum tratamento específico validado, comprovado ou liberado, que apresenta segurança na gestação. Todas as gestantes ou puérperas com COVID-19 ativa ou em convalescença devem receber aconselhamento e informações necessárias relacionadas ao risco potencial de eventos adversos. Assim, o atendimento multidisciplinar por especialistas (obstetrícia, perinatal, neonatal e terapia intensiva) são essenciais (LIANG; ACHARYA, 2020).

Gestantes com manifestações clínicas leves não necessitam de internação hospitalar, sendo recomendado o confinamento domiciliar, com monitoramento das suas condições de saúde e orientadas sobre sinais de alerta, de proteção e isolamento. É fundamental que a gestante tenha acesso rápido e seguro ao serviço de saúde, em caso de piora clínica (LAJOS *et al.,* 2020).

Pacientes com suspeita de COVID-19 e que apresentarem critérios clínicos de gravidade deverão ser internadas, a depender da gravidade e da necessidade de suporte, com cuidados padrão durante todo o período de internação (LAJOS et al., 2020).

Se houver suspeita de choque séptico, instituir tratamento imediato e direcionado; não utilizar rotineiramente corticosteroides, pois o uso de esteroides para promover a maturidade fetal em parto prematuro; monitoramento da frequência cardíaca fetal; monitoramento da contração uterina; planejamento individualizado do parto; abordagem baseada em equipe multidisciplinar; alterações no padrão da frequência cardíaca fetal podem ser indicador precoce da piora da respiração materna; avaliar com cautela se o parto fornece benefícios a uma gestante gravemente doente; a decisão quanto ao parto deve considerar a idade gestacional do feto e deve ser realizada em conjunto com o neonatologista (BRASIL, 2020e).

Dada a confirmação de infecção pelo SARS-CoV-2, as informações quanto ao pré-natal, à via de entrega e à amamentação também se tornam imprescindíveis para estabelecimento de maior segurança à gestante e à puérpera quanto ao curso da gestação e do puerpério (BRASIL, 2020f).

Quanto ao atendimento médico, deve ser realizado com os equipamentos de proteção individual. Em caso de gestante sintomática ou com infecção confirmada, a consulta deve ser agendada no período após o isolamento de forma a garantir a saúde da paciente e a não exposição do médico e de outras gestantes que frequentam o consultório. Deve-se realizar triagem sintomática na recepção, higienização do consultório após cada consulta, higienização constante da recepção e marcação mais espaçada das consultas, evitando longos períodos de espera e maior contato entre as pacientes. A Lei do Acompanhante (Lei 11.108/2005) deve ser discutida com cada paciente e apesar de ser um direito garantido por lei, deve ser avaliada e acordada com cada paciente, priorizando os atendimentos individuais, desde que em comum acordo com a gestante (BRASIL, 2020f).

Segundo a OMS, foi observado resultado negativo de teste RT-PCR para *SARS-CoV-2* em leite materno de 43 mães, sendo apenas três resultados positivos, porém testes virais específicos de vírus viável não foram feitos. Dessa forma, a amamentação não é formalmente contraindicada uma vez que transmite uma série de anticorpos ao feto, garantindo imunidade contra diversas patologias. Porém, alguns cuidados adicionais durante a amamentação devem ser realizados para reduzir a transmissão ao lactente como, higienização adequada das mãos para realizar a amamentação, higienização dos seios, além da utilização de máscara (BERGHELLA, 2020).

Nos casos em que a mãe e o lactente estejam separados e o leite materno for oferecido por meio de ordenha, o ideal é que seja ordenhado por outra pessoa, hígida, desde que todas as normas de higiene sejam rigorosamente seguidas, de forma a reduzir a propagação viral. Nos casos em que a alimentação se der por meio de fórmula, o ideal é que sejam preparadas e oferecidas por outra pessoa não infectada (BERGHELLA, 2020).

Quanto à via de entrega, não há recomendação para alteração diante da confirmação de infecção pelo novo coronavírus. O risco de transmissão vertical não é indicação de parto cesáreo já que provavelmente não melhora o resultado do recém-nascido. Em contrapeso, percebe-se que o novo coronavírus em mulheres que desenvolvem pneumonia parece aumentar a frequência de partos cesáreos e partos prematuros *(WRITTEN BY THE DOCTORS AND EDITORS AT UPTODATE,* 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das informações recentes e limitadas em contexto de pandemia em curso, os dados atualmente divulgados a respeito desta patologia permitem concluir que a infecção pelo *SARS-CoV-2* em gestantes e puérperas apresenta taxas de complicação e de recuperação semelhantes às de mulheres não grávidas.

Dessa forma, a abordagem à COVID-19 nesta população, além de incluir orientações acerca dos cuidados gerais para redução da disseminação do vírus, também deverá incluir esclarecimentos quanto ao baixo risco de transmissão vertical e ao prosseguimento, sem prejuízos relevantes, do pré-

natal, da via de entrega e da amamentação, estabelecendo maior segurança à mulher quanto ao curso da gestação e do puerpério.

REFERÊNCIAS

AMODIO, E. *et al.* Outbreak of novel coronavirus (*SARS-CoV-2*): First evidences from international scientific literature and pending questions. **Healthcare**, v. 8, n. 51, p. 1-7, 2020.

BERGHELLA, V. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Pregnancy issues. **UpToDate**, 2020.

BRASIL. **Coronavirus e Gestação - Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2020f.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento da COVID-19.** Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2020e.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. **Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019**. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2020d.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico da COVID-19 na Atenção Especializada**. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2020c.

CHEN, H. *et al.* Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. **Lancet,** v. 395, p. 809-815, 2020.

HOFFMANN, M. *et al. SARS-CoV-2* Cell Entry Depends on ACE2 and TMPRSS2 and Is Blocked by a Clinically Proven Protease Inhibitor. **Elsevier Public Health Emergency Collection**, v. 182, p. 271-80, 2020.

LAJOS, G. J. *et al.* **Protocolo de Manejo Clínico de Gestantes com suspeita ou confirmação de COVID-19.** Campinas: Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti CAISM/UNICAMP, 2020.

LI, T. Diagnosis and clinical management of severe acute respiratory syndrome Coronavirus 2 (*SARS-CoV-2*) infection: an operational recommendation of Peking Union Medical College Hospital (V2.0). **Emerg Microbes Infec**., v. 9, n. 1, p .582-585.

LIANG, H.; ACHARYA, G. Novel coronavirus disease (COVID-19) in pregnancy: What clinical recommendations to follow? **Acta Obstet Gynecol Scand**., v. 99, p. 439-442, 2020.

MASCARENHAS, V. H. A. *et al.* COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 289, e3348, p.1-10, 2020.

MCLNTOSH, K. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Clinical features. **UpToDate,** 2020a.

OSANAN, G. C. **Coronavírus na gravidez**: considerações e recomendações SOGIMIG. Belo Horizonte: SOGIMIG, 2020.

TORRE, H. G. *et al.* Recomendaciones y manejo práctico de la gestante con COVID-19: scoping review [recommendations and practical management of pregnant women with COVID-19: a scoping review]. **Enfermagem Clínica**, v. 31, n.1, p.100-106, 2020.

WAGNER, A. *et al.* Vulnerabilidades para gestantes e puérperas durante a pandemia da COVID-19 no estado de Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Ed. Especial, p.398-406, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) situation report - 72**. Geneva: WHO, 2020a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-27**. 11 March. 2020. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2020b.

WRITTEN BY THE DOCTORS AND EDITORS AT UPTODATE. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: Questions and answers. **UpToDate**, 2020.